

**O caminhar como modalidade de pesquisa: três percursos de Francesco Careri em São Paulo - SP**

**Marina Biazotto Frascareli**

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo, Unesp – PPGARQ FAAC, Brasil  
mb.frascareli@unesp.br

**Evandro Fiorin**

Professor Doutor, UFSC, Brasil.  
evandrofiorin@gmail.com

## RESUMO

Esse artigo, aborda o caminhar como modalidade de pesquisa em São Paulo a partir da análise de três percursos do arquiteto italiano Francesco Careri realizados na capital paulista em momentos diversos. Nesse sentido, o texto desenvolve reflexões sobre a prática do caminhar através dos percursos feitos na Comunidade de São Francisco (Zona Leste), na Praça Victor Civita (Zona Oeste) e no Bixiga (Centro). Deste modo, o objetivo central deste artigo é reconstruir os trajetos do arquiteto italiano na cidade de São Paulo, bem como, analisar suas experiências, relacionando-as com os conceitos trabalhados em seus livros: *Walkscapes: o caminhar como prática estética* (2013) e *Caminhar e Parar* (2017), e, assim, esmiuçar esta modalidade de pesquisa no solo paulistano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Francesco Careri. Caminhar. São Paulo.

## 1 INTRODUÇÃO

São vários os motivos que levam uma pessoa a caminhar, o deslocamento de um ponto ao outro; a prática de atividade física; o lazer; ao simples ato de *flanar* afim de experimentar a cidade. Assim, andar é uma prática intrínseca à natureza do homem, caminhar é um ato indutivo que nos proporciona um tempo diferente daquele que a modernidade nos propõe: a aceleração. O caminhar está presente no espaço público, na cidade ou fora dela, indo na direção de suas margens. Portanto, para este trabalho pretende-se produzir um entendimento sobre o caminhar como uma modalidade de pesquisa através de três percursos, realizados pelo professor e arquiteto italiano Francesco Careri<sup>1</sup> na cidade de São Paulo, em específico: na Comunidade de São Francisco (Zona Leste); na Praça Victor Civita (Zona Oeste); e no Bixiga (Centro) (Figura 1). Deste modo, o objetivo central deste artigo é mapear o itinerário do arquiteto italiano em solo paulista, bem como compreender os conceitos trabalhados em seus livros: “*Walkscapes: caminhar como prática estética*” (2013); “*Caminhar e parar*” (2017), analisando algumas práticas realizadas na cidade de São Paulo.

Figura 1 - Áreas dos três percursos realizados por Francesco Careri na cidade de São Paulo (Comunidade de São Francisco, Praça Victor Civita e Bixiga).



Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES, 2022.

<sup>1</sup> Arquiteto e professor na *Università degli Studi Roma Tre*, no departamento de estudos urbanos. Em 1995, foi cofundador do *Laboratorio d'Arte Urbana Stalker/Osservatorio Nomade*. Desde 2006, é professor do curso de artes cívicas e do laboratório de projetos da faculdade de arquitetura da *Università degli Studi Roma Tre*.

Francesco Careri fundou e integrou o coletivo de artistas romano chamado *Stalker*, que ainda em 1995, organizou o primeiro itinerário peripatético através das bordas de Roma, na Itália. O grupo propôs um novo desenho para representar a cidade: um grande arquipélago. Essa primeira ação do coletivo foi denominada como *Stalker Attraversso i Territori Attuali*. A caminhada incitava sair da Roma conhecida para investigar o que estava para além dos muros, em busca das margens da cidade formal: uma prática de andar por espaços urbanos marginais, periféricos e indeterminados.

O percurso se desenhou através de uma cidade, que não fosse uma Roma histórica, turística, ou campestre, mas, fundamentalmente, nos espaços intermediários ao redor da cidade. O coletivo *Stalker* buscava atravessar os espaços mutantes que se parecessem com a *zona* do filme *Stalker* de Andrei Tarkovski, que deu origem ao nome do grupo; os espaços nômades, as fronteiras, os terrenos vagos. O coletivo *Stalker* tinha como referência um vasto repertório de artistas dadaístas, surrealistas, situacionistas e de *land art*. Como objetivo pretendiam “Experimentar novas formas cognitivas por meio da reintegração dos percursos de pesquisa da arte e da ciência (...)” (CARERI, 2013, p. 161).

Sendo assim, Francesco Careri passou a trabalhar o caminhar como instrumento de projeto indeterminado, que se desenvolve durante a prática, acolhendo incidentes de percurso; um sentido inacabado por natureza. A prática de *andare a zonzo*, do italiano: “vagar à toa”, é resgatada pelo arquiteto Francesco Careri e relaciona-se com o sentido de errar, do vagabundear do *flâuner* do século XIX, além dos conceitos da deriva da internacional situacionista de Guy Debord na cidade moderna, para, assim, investigar as percepções sobre a cidade contemporânea. Nela os nossos pés se deparam com vazios, com as zonas arruinadas, e com os lugares expostos ao tempo.

Portanto, nessa nova conformação espacial, esse conceito, por sorte, foi atualizado pela *transurbância*, um caminhar sem rumo pelos vazios, pelos espaços residuais, pelas zonas à mercê do tempo. É neste sentido que o arquiteto italiano Francesco Careri vem construindo a gênese da prática do caminhar, revelando possibilidades para novas descobertas, para além das cidades conhecidas pelos cartões postais. O caminhar é uma forma de experimentar a realidade urbana de maneira direta e mais próxima da realidade a ser vivenciada.

Figura 2 – Imagem da capa do Livro *Walkscapes: o caminhar como prática estética* (2013).



Fonte: REELABORADO PELOS AUTORES A PARTIR DA CAPA DO LIVRO (2013), 2022.

Em seus escritos, uma das suas obras de maior destaque, *Walkscapes: o caminhar como prática estética*, Francesco Careri nos convida para uma experiência de percorrer não apenas a história do caminhar, mas, também, alguns territórios urbanos. Essa dupla articulação destaca o que nos interessa tensionar neste artigo: uma espécie de metodologia experimental existente na prática do caminhar. Em entrevista com a Paola Berenstein Jacques (2011, on-line), Careri pontua que a prática do caminhar emerge a partir do desejo de conhecer o que existia do outro lado, para além da cidade que era discutida pelos seus professores no ambiente acadêmico. Em consequência, em 2005, quando se torna professor na *Università degli Studi Roma Tre*, oferta um curso intitulado *Arte Cívica*, porque, desde *Stalker* percebeu que a prática do caminhar era importante para formação não somente de alunos, mas também de cidadãos.

Artes Cívicas é o curso que eu teria gostado de frequentar quando estudante: uma exploração e uma reapropriação da cidade; a deambulação como metodologia de pesquisa e de didática; a experimentação direta da arte da descoberta e da transformação poética e política dos lugares. A universidade nômade tantas vezes sonhada e perseguida com *Stalker*. (CARERI, 2017, p. 102)

Dessa forma, *Artes Cívicas* é um curso que se desenvolve caminhando, no qual seu objetivo não é “apenas a produção de objetos, de instalações e ou pinturas, (...) mas, também, deambulações, significados, relações” (CARERI, 2017, p. 100). Sendo capaz de transformar fisicamente e simbolicamente um espaço natural, porque o andar é um ato cognitivo e criativo. A disciplina surge como uma prática participativa e labiríntica, uma deambulação que permite ler, interpretar e transformar as cidades. Resulta especialmente em uma cidade como São Paulo, cujo traços compõem uma prolixa morfologia urbana forjada pelo capital imobiliário a despeito das parcelas mais pobres. (FIORIN, 2003, p. 37). É nesse sentido que trazemos à tona aqui, os percursos que foram realizados por Francesco Careri na cidade de São Paulo para

que possamos compreender mais sobre essa modalidade de pesquisa de modo que seja aplicada em trajetos solo. Em uma maneira cognitiva e criativa para percepção sobre a cidade que não seja apenas resultante de um olhar e fazer europeus.

Francesco Careri esteve presente algumas vezes do Brasil. Em 2011, foi convidado para a realização do II Seminário Internacional Urbicentros, em Maceió, com o tema “Construção, reconstrução, desconstrução: morte e vida dos centros urbanos”. O evento, foi realizado pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/DEHA) da Universidade Federal de Alagoas, onde debateu acerca do valor histórico, arquitetônico e cultural das áreas urbanas. Ainda em setembro de 2011, Francesco Careri, durante o percurso editorial da Redobra<sup>2</sup>, organizou um workshop no evento CORPOCIDADE, realizado no Laboratório Urbano da Universidade Federal da Bahia, em Salvador. Vale ressaltar que esteve novamente no Urbicentros V, em João Pessoa, em 2016, agora na Universidade Federal da Paraíba UFPB. Neste mesmo ano, foi conferencista convidado na Festa Literária do Flip-Paraty, no Rio de Janeiro.

No caso paulista, verifica-se a presença de Francesco Careri em três momentos. No ano de 2012, participou do São Paulo Calling visitando a Comunidade de São Francisco (Zona Leste). Em 2013, esteve na X Bienal de Arquitetura palestrando na Praça Victor Civita (Zona Oeste). E, por fim, em 2016, foi convidado para um evento no Centro de Pesquisa e Formação do Sesc organizado pela Escola da Cidade, o qual propôs um percurso pelo Bixiga (Centro). Neste artigo, buscamos analisar três eventos do arquiteto italiano Francesco Careri realizados na capital paulista em momentos diversos. Dois deles se revelaram como percursos e um como uma palestra (parada). Nesse sentido, o texto desenvolve reflexões sobre a prática do caminhar através desses momentos, um percurso feito na Comunidade de São Francisco, uma palestra feita na Praça Victor Civita e uma caminhada no Bixiga. Assim, compreende conceitos trabalhos em seus livros, “(...)como uma chave capaz de abrir portas para a percepção ambiental e a ação projetual na contemporaneidade. Isto porque, guarda em suas páginas, as possibilidades para novas descobertas e aventuras, traçando a gênese da prática do caminhar (...)” (FIORIN; VASCONCELOS, 2021, on-line).

## **2 OS PERCURSOS DE FRANCESCO CARERI EM SOLO PAULISTA**

### **2.1 COMUNIDADE SÃO FRANCISCO**

No ano de 2012 Francesco Careri participa do projeto intitulado São Paulo Calling<sup>3</sup>, ação que floresceu com o objetivo de debater políticas desenvolvidas pela cidade de São Paulo e outras implantadas em diferentes locais que enfrentam problemas relacionados aos assentamentos informais. Nesta visita, Francesco Careri programou uma ida à Comunidade de São Francisco (Figura 2), o terceiro maior assentamento da cidade de São Paulo, localizado na

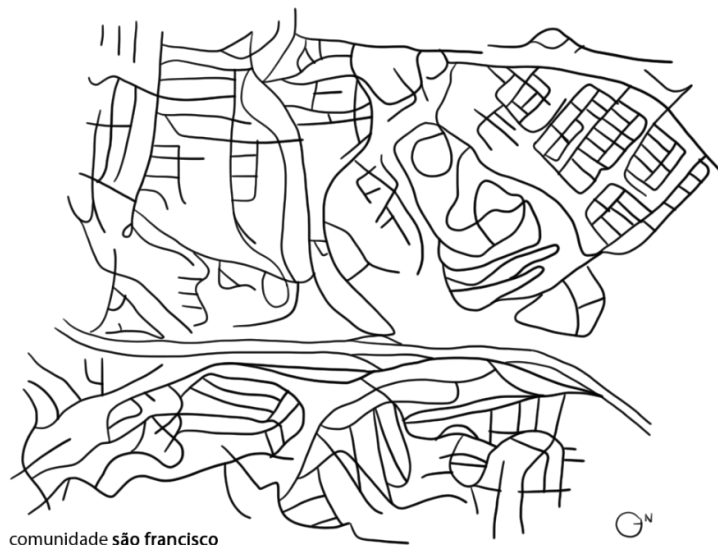
---

<sup>2</sup> Publicação que integra a plataforma de ações CORPOCIDADE, realizada a partir da parceria entre os grupos de pesquisa Laboratório Urbano (PPGAU/UFBA) e LABZAT (PPG-Dança/UFBA). Foi idealizada em 2008 para atuar como campo de articulação à primeira edição do evento CORPOCIDADE.

<sup>3</sup> Promovido pela Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB) da cidade de São Paulo, foi organizado por Stefano Boeri que levou outras jornadas como essa em diferentes zonas da cidade de São Paulo.

região de São Mateus (Zona Leste), que, na época da visita, abrigava em média 35 mil habitantes.

**Figura 3 - Percurso pela Comunidade de São Francisco.**



comunidade são francisco

Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES, 2022.

A prática do caminhar pela Comunidade São Francisco foi relatada no livro “Caminhar e Parar (2017)” e descrita pelo arquiteto de maneira que revela a diversidade cultural e territorial presentes no Brasil, bem como, nos demais países da América do Sul. Portanto, é essencial compreender essa modalidade de pesquisa para que possa ser aplicada em trajetos solo, de maneira a produzir uma percepção sobre a cidade que não seja resultante, apenas, de um olhar e um fazer europeus. Essa concepção é destaca em sua obra no seguinte trecho:

Percorre-se um caminho diferente do estabelecido e negociado precedentemente, mesmo em áreas onde talvez não teria sido conveniente nós aparecermos sem aviso prévio. Isso prova certa tensão, mas tudo correrá bem até o final. (CARERI, 2017, p. 85).

Para a prática do caminhar como instrumento é fundamental entrar por vielas e subir morros, em sua maioria inacessíveis por suas barreiras invisíveis. É necessário cautela, principalmente tratando-se de locais controlados por comandos, como na Comunidade de São Francisco (Zona Leste). Sendo assim, é essencial estabelecer relações prévias acordadas. Entretanto, para Francesco Careri, o percurso é uma forma de propiciar descobertas para um encontro com os “Outros”<sup>4</sup>; “o percurso desenvolve-se entre insídias e perigos, provocando em quem caminha um forte estado de apreensão, nos dois significados, de sentir medo e de apreender”. (CARERI, 2013, p. 80). Assim, defende-se a ideia de caminhar pela cidade como

---

<sup>4</sup> Para encontrar o Outro é preciso saber comportar-se de uma certa maneira. Assim, quando caminhamos vamos em busca do nosso devir- outro (FOUCAULT, 1984).

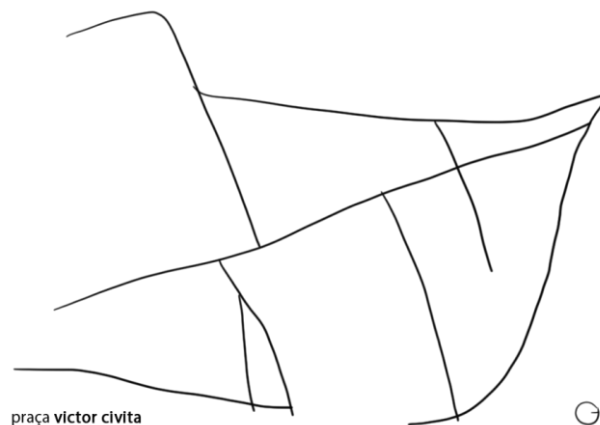
modo singular de conhecê-la verdadeiramente, garantindo a sua forma democrática (CARERI, 2013, p. 170)

Francesco Careri considera a expansão territorial da cidade como: “(...) um tecido orgânico de forma filamentosa que se aglomera em grânulos mais ou menos densos” (CARERI, 2013, p. 157). Além disso, compreende que o espaço-tempo urbano tem nuances de velocidade que vão resultar em um estancamento dos centros e transformações contínuas das margens. Nesse cenário, um elemento estrutural chama a atenção do arquiteto nesse percurso: uma cerca de ferro que separa a favela dos prédios. É justamente dessa forma que a prática do “(...) caminhar revela-se útil à arquitetura como instrumento cognitivo e projetual, como meio para se reconhecer dentro do caos das periferias uma geografia e, assim, inventar novas modalidades de intervenção nos espaços públicos metropolitanos, para pesquisá-los e para torná-los visíveis” (CARERI, 2013, p. 32).

## 2.2 PRAÇA VICTOR CIVITA

Em 2013, São Paulo abrigava um cenário de protestos marcantes para a história do Brasil. O aumento de tarifas de transporte público foi o estopim para manifestações. Em setembro aconteceu a X Bienal de Arquitetura de São Paulo, organizada pelo Instituto Brasileiro de Arquitetos (IAB-SP) durante a gestão de José Armênio de Brito Cruz. Os curadores Guilherme Wisnik, Ana Luiza Nobre e Ligia Nobre, em parceria com a empresa Arte3 e toda uma equipe de pesquisadores, propuseram uma modalidade diferente do habitual, expondo alguns trabalhos no tecido urbano e transformando a cidade em um *lócus* da experiência. Com isso, a Praça Victor Civita (Figura 4), em Pinheiros, no dia 14 de outubro, foi palco da palestra realizada por Francesco Careri. Na palestra, Francesco Careri revisou algumas das propostas históricas que conceberam o ato de deambular não só como uma ferramenta de configuração da paisagem, mas como uma forma autônoma de arte, um instrumento estético de conhecimento e de modificação física do espaço.

Figura 4 - Praça Victor Civita.

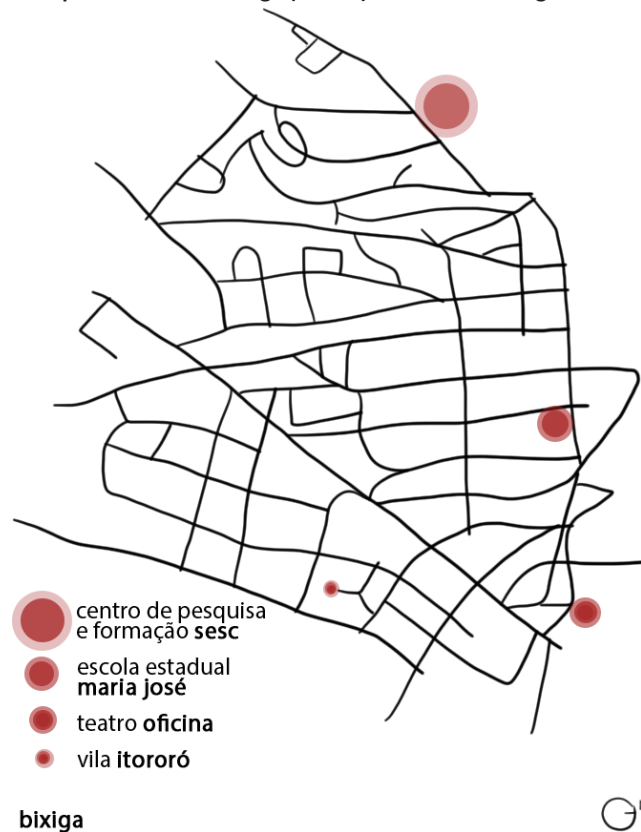


Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES.

### 2.3 BIXIGA

Francesco Careri e mais 40 pessoas, se deslocaram pelo Centro de São Paulo, capital, no bairro Bixiga (Figura 5). Uma ação patrocinada pelo Centro de Pesquisa e Formação do Sesc e da Escola da Cidade, com o Projeto Contracondutas.<sup>5</sup> Este percurso se deu do Centro de Pesquisa e Formação Sesc para Escola Estadual Maria José, para o Teatro Oficina de Lina Bo Bardi até chegar a Vila Itooró. Esse caminho que percorreu o Centro de São Paulo aponta para um encontro com o “Outro” como uma oportunidade de entrever o sentido dos lugares por meio das subjetividades que o habitam. A estratégia do percurso era de não seguir à risca um caminho. Perderam tempo para ganhar espaço, ou seja, revelando no lugar uma potência do caráter experimental da descoberta.

Figura 5 - Percursos que delimitam o Bixiga (centro) em São Paulo seguido de algumas paisagens.



Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES, 2022.

A prática do caminhar atravessa o espaço e o relato da travessia, ativa a subjetividade daqueles que afetam e se deixam afetar pelos percursos. Assim, “(...) o percurso é um espaço anterior ao espaço arquitetônico (...)” (CARERI, 2013, p.63) em que se produz informação

<sup>5</sup> Uma construção político-pedagógica coletiva, teve sua origem no âmbito do Conselho da Escola da Cidade. Foi idealizado por uma equipe interdisciplinar de profissionais, atravessando diversas atividades da Escola da Cidade - Seminários, Programas de Estágios de Pesquisa Científica e Experimental, entre outros.



urbana e, a partir dela, pode resultar em novas significações mediante os relatos. Afinal, “(...) o caminhar é uma ação que incide sobre o solo. É um ato que desenha uma figura sobre o terreno e que, por isso, pode ser transladado sobre uma representação cartográfica”. (CARERI, 2013, p.133).

## CONCLUSÕES

A partir dos passos de Francesco Careri no Brasil foi realizado um levantamento dos locais visitados por ele em São Paulo, compreendendo três áreas, sendo elas: Comunidade de São Francisco (zona leste), Praça Victor Civita (zona oeste) e, Bixiga (centro). Foram elaboradas algumas representações gráficas, fundamentas nos dados coletados dos três percursos, que evidenciaram as disparidades organizacionais do território e dessas paisagens. Com base nessa constatação, observa-se aqui, que a urbanística nasce a pé, de forma participativa, se mostrando como um método que pode permitir ler e transformar as cidades.

## REFERÊNCIAS

CARERI, Francesco. **Caminhar e parar**. Editorial Gustavo Gili, 2017.

CARERI, Francesco. **Entrevista concedida a Paola Berenstein Jacques**. Redobra, n. 11, ano 4, p. 08-19, 2013.

CARERI, Francesco. **Walkscapes: o caminhar como prática estética**. São Paulo: gustavo gili, 2013.

FIORIN, Evandro. **São Paulo – as marginais do Rio Pinheiros e os megaprojetos arquitetônicos do capital financeiro: tempos de globalização**. Dissertação (Mestrado). Escola de Engenharia de São Carlos – Universidade de São Paulo, 2003.

FIORIN, Evandro; VASCONCELOS, Heber Macel Tenório. Caminhar e parar com Francesco Careri: uma pedagogia nômade. **PIXO-Revista de Arquitetura**, Cidade e Contemporaneidade, v. 5, n. 16, 2021.

FOUCAULT, Michel. **De outros espaços**. Paris: Architecture, Movement, Continuité, 1984.

JACQUES, Paola Berenstein. O grande jogo do caminhar. *Resenhas Online*, São Paulo, ano 12, n. 141.04, **Vitruvius**, set. 2013 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/12.141/4884>>.

PEREIRA, Iuri. Um percurso em São Paulo com Francesco Careri. **Contracondutas**. São Paulo: Escola da Cidade, 2016. Disponível em: <<https://ct.escoladacidade.edu.br/contracondutas/estudos/um-percurso-em-sao-paulo-com-francesco-careri/>> . Acesso em 16 de maio de 2022.